



## Oficinas agroecológicas mediadas pelo saber camponês e universitário no Assentamento Rancho Alegre em Chorozinho-CE

*Agroecological workshops mediated Rural Wisdom and university in the Settlement Rancho Alegre in Chorozinho-CE*

SILVA, Renata de Araujo<sup>1</sup>; SILVESTRE, Filipe Eugênio Rodrigues<sup>2</sup>; MOREIRA, Maria Lúcia de Sousa<sup>3</sup>

1 Universidade Federal do Ceará, [renatadearaujosilva@gmail.com](mailto:renatadearaujosilva@gmail.com); 2 Universidade Federal do Ceará, [filipe-eugenio@hotmail.com](mailto:filipe-eugenio@hotmail.com); 3 Universidade Federal do Ceará, [malu.jmc@gmail.com](mailto:malu.jmc@gmail.com)

### Resumo:

Este relato apresenta de forma descritiva uma aula de campo realizada no assentamento Rancho Alegre localizado no município Chorozinho no Ceará da disciplina de Introdução à Agronomia com a participação dos bolsistas de graduação do Programa Residência Agrária (PRA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). A aula teve como proposta mostrar aos recém-ingressos a realidade de um assentamento, refletindo sobre as problemáticas do campo e o saber agroecológico na prática. Foram realizadas oficinas ministradas pelos assentados tendo os bolsistas do PRA como monitores. Essa atividade trouxe para os estudantes uma experiência de troca de saberes e um aprendizado que mostra que no campo da agroecologia todos são mestres e aprendizes ao mesmo tempo.

**Palavras-Chave:** aula de campo; saber agroecológico; assentamento rural.

**Abstract:** This report presents a descriptive way a field class held at Rancho Alegre settlement located in the municipality Chorozinho in Ceará the discipline of Introduction to Agronomy with the participation of graduate fellows Agrarian Residence Program (PRA) of the Federal University of Ceará (UFC). The class was to show the proposal recently admitted the reality of a settlement, reflecting on the problems of the field and agro-ecological knowledge in practice. Workshops were held taught by the settlers taking the stock of PRA as monitors. This activity brought the students a knowledge exchange of experience and learning that shows that in the field of agroecology are all teachers and learners at the same time.

**Keywords:** field class; agroecological knowledge; rural settlement.

### Contexto

O presente relato é consequência de uma experiência vivenciada em uma aula de campo da disciplina Introdução à Agronomia realizada em agosto de 2014 no



assentamento Rancho Alegre pertencente ao município de Chorozinho no Estado de Ceará.

Esse assentamento faz parte atualmente da área de atuação do Programa Residência Agrária (PRA) e em função disso, os estudantes bolsistas do referido Programa, foram convidados como monitores de grupos que acompanhariam os estudantes recém-ingressos nas oficinas que ali seriam realizadas.

O Programa Residência Agrária oferece aos estudantes dos cursos de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC) uma formação teórico-metodológica por meio de grupos de estudos, capacitações, oficinas e estágio de vivência em áreas de assentamentos rurais dentro de uma perspectiva agroecológica. A aula de campo proporcionou aos calouros o contato com a realidade do assentamento, através de oficinas ministradas pelos próprios agricultores com a participação dos bolsistas do PRA com a finalidade de tornar conhecido desde o primeiro semestre, temas importantes como reforma agrária, agricultura familiar e transição agroecológica.

O Assentamento Rancho Alegre situado a 40 quilômetros da capital Fortaleza, é composto por 18 famílias que trabalham com práticas agroecológicas.

A conquista da terra pelas famílias do assentamento começou no ano de 2005 quando ocuparam uma Fazenda na BR 116. Neste primeiro momento haviam 781 famílias vindas de vários municípios próximos de Chorozinho. Foram sete anos de luta sem nenhum sucesso. Muitas famílias desistiram restando apenas 60 famílias que continuaram lutando pelo direito a terra. No dia 20 de novembro de 2009, dezoito famílias por intermédio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) se articularam para comprar uma Fazenda pertencente a uma empresa privada por meio do Crédito Fundiário. Este por sua vez é um Programa do Governo Federal feito para o trabalhador rural com pouca ou sem nenhuma terra para que possa comprar um imóvel rural. Os assentados têm dez anos para pagar a terra com três anos iniciais



de carência. Essa opção tornou-se, na época, a mais viável para as famílias que assim o fizeram na intenção de ter terra para morar e cultivar.

Apenas dezoito famílias foram assentadas e cada uma recebeu 5,5 hectares correspondentes à área de moradia e de produção individual (quintal produtivo). E através de projetos governamentais cada família assentada recebeu uma cisterna com capacidade de 16000 litros para armazenamento da água da chuva a ser utilizada no período de seca. São ainda destinados 25 hectares para a reserva legal, totalizando em 125 hectares a área total do assentamento.

### **Descrição da experiência**

Os estudantes da disciplina Introdução à Agronomia foram divididos em cinco grupos onde dois bolsistas do PRA ficaram responsáveis por cada grupo. As oficinas foram ministradas pelos assentados e tal fato colaborou para uma troca de saberes entre o universo camponês e o universitário. O primeiro grupo ficou com a oficina que ensinou técnicas agrícolas com base agroecológica para os estudantes; o segundo grupo ficou com a oficina de produção de abelhas sem ferrões (meliponicultura) e produção de mudas agroecológicas; o terceiro grupo ficou com a oficina de processamento de castanha de caju; o quarto grupo ficou com oficinas de criação de animais e plantas e o quinto grupo ficou com a oficina de tecnologias de irrigação adaptadas ao semiárido (micro irrigação, irrigação por gravidade, etc) criação de peixes em tanque e produção de animais de pequeno porte.

Vale ressaltar que cada família possui seus quintais produtivos, onde produzem hortaliças como cheiro verde que é destaque no assentamento por ser o mais produzido pelas famílias. Além das frutíferas como caju, mamão, manga. As famílias também possuem pequenas produções de animais: galinhas caipiras, bovinos, caprinos, peixes e o mais produzido no Rancho Alegre são os suínos.

Nos últimos anos o assentamento vem sofrendo bastante com a falta de água, dificultando a realização de suas atividades agrícolas. A água do Rancho Alegre provém do Rio Choró que é utilizada para irrigação e quando o rio está cheio



também é utilizada no consumo das famílias. Com a estiagem as famílias passaram a utilizar a água armazenada nas cisternas, acumuladas no período de chuva. Algumas famílias possuem outro tipo de cisterna chamada de Calçadão. Nesta é feito uma calçada com certo grau de declividade e no final do terreno uma cisterna capta a água que corre por gravidade.

Destaca-se dentre as oficinas, a de produção de abelhas sem ferrão e produção de mudas agroecológicas. Os estudantes tiveram oportunidade de conhecer um meliponário construído pelos assentados segundo um modelo padrão criado pela UFC em 1964. Esse modelo de meliponário aumenta a produção de mel devido ao seu formato original e é adaptado a criação dessas abelhas nas condições regionais. As abelhas criadas são a jandaíra, jati e urusu (caipira), todas sem ferrão. Tendo destaque para abelha jandaíra por causa da alta produção de mel.

Para a prevenção dos ataques dos lagartos colocam-se garrafas plásticas cortadas ao meio, penduradas de tal forma, que funcionam como armadilhas para os mesmos. Outras armadilhas naturais sem nenhum uso de produtos químicos eram utilizadas a fim de garantir uma boa produção no meliponário. Observou-se que todo o cuidado com uma produção com base agroecológica tinha início com a polinização das abelhas em plantas nativas saudáveis conforme figura 1.



Figura 1: Miliponários, armadilha contra lagarto, e suporte com água.

A oficina de mudas realizada sob uma estufa com sombreamento de 50%, trouxe para os estudantes o significado daquela tecnologia em pleno sol do semiárido. O cuidado com a ambientação para garantir uma boa produção de mudas de goiabeira, cajueiro e hortaliças foi sentida por todos. Contudo essa atividade estava parada por causa da falta de água em função da seca. Mesmo assim, na oficina os



estudantes aprenderam a confeccionar sacos de papel (jornal) para colocar as mudas, evitando assim o uso de suportes plásticos, como demonstra a figura 2.



Figura 2: Saco de jornal para produção de mudas.

A última oficina foi a de castração de suínos. Nessa, todos os estudantes participaram e puderam perceber a importância desse manejo para comercialização dos animais na fase adulta. Observou-se uma vocação do assentamento para a criação de suínos, bem como o impacto dessa produção na renda dos assentados.

## Resultados

Ao terminar todas as atividades, foi realizada uma roda de conversa onde assentados e estudantes puderam dialogar sobre a experiência vivida naquela aula de campo. Foi um momento de troca de saberes. Naquele espaço todos, eram ao seu modo, mestres e aprendizes. Para os bolsistas do Programa Residência Agrária apesar de habituados às vivências de campo tiveram mais uma oportunidade de reconhecer os frutos que podem ser colhidos a partir do diálogo entre conhecimentos. Puderam também contribuir e dar testemunhos significativos da importância entre teoria e prática, da relação entre o saber técnico e o saber camponês e principalmente, que fazer agroecologia acontecer na prática, é possível.